

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO  
GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA

ESTÊVÃO LUIZ DE OLIVEIRA ARAÚJO

**ESTUDO SOBRE O CONSUMO DE BEBIDAS ALCOÓLICAS NA PANDEMIA DE  
COVID-19**

GOIÂNIA

2022



UFG

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO

## TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAR VERSÕES ELETRÔNICAS DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE GRADUAÇÃO NO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DA UFG

Na qualidade de titular dos direitos de autor, autorizo a Universidade Federal de Goiás (UFG) a disponibilizar, gratuitamente, por meio do Repositório Institucional (RI/UFG), regulamentado pela Resolução CEPEC no 1240/2014, sem ressarcimento dos direitos autorais, de acordo com a Lei no 9.610/98, o documento conforme permissões assinaladas abaixo, para fins de leitura, impressão e/ou download, a título de divulgação da produção científica brasileira, a partir desta data.

O conteúdo dos Trabalhos de Conclusão dos Cursos de Graduação disponibilizado no RI/UFG é de responsabilidade exclusiva dos autores. Ao encaminhar(em) o produto final, o(s) autor(a)(es)(as) e o(a) orientador(a) firmam o compromisso de que o trabalho não contém nenhuma violação de quaisquer direitos autorais ou outro direito de terceiros.

### 1. Identificação do Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação (TCCG)

Nome(s) completo(s) do(a)(s) autor(a)(es)(as): ESTÊVÃO LUIZ DE OLIVEIRA ARAÚJO

Título do trabalho: ESTUDO SOBRE O CONSUMO DE BEBIDAS ALCOÓLICAS NA PANDEMIA DE COVID-19

2. Informações de acesso ao documento (este campo deve ser preenchido pelo orientador) Concorda com a liberação total do documento [ X ] SIM [ ] NÃO<sup>1</sup>

[1] Neste caso o documento será embargado por até um ano a partir da data de defesa. Após esse período, a possível disponibilização ocorrerá apenas mediante: a) consulta ao(à)(s) autor(a)(es)(as) e ao(à) orientador(a); b) novo Termo de Ciência e de Autorização (TECA) assinado e inserido no arquivo do TCCG. O documento não será disponibilizado durante o período de embargo.

Casos de embargo:

- Solicitação de registro de patente;
- Submissão de artigo em revista científica;
- Publicação como capítulo de livro.

Obs.: Este termo deve ser assinado no SEI pelo orientador e pelo autor.



Documento assinado eletronicamente por Ana Idalina De Paiva Silva, Professora do Magistério Superior, em 15/08/2022, às 08:21, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por ESTEVÃO LUIZ DE OLIVEIRA ARAÚJO, Discente, em 15/08/2022, às 09:08, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).

A autenticidade deste documento pode ser conferida no site

ESTÊVÃO LUIZ DE OLIVEIRA ARAÚJO

**ESTUDO SOBRE O CONSUMO DE BEBIDAS ALCOÓLICAS NA PANDEMIA DE  
COVID-19**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de Psicologia da Universidade Federal de Goiás como requisito para obtenção do título de bacharel em Psicologia.

Orientadora: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Ana Idalina de Paiva Silva

GOIÂNIA  
2022

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do Programa de Geração Automática do Sistema de Bibliotecas da UFG.

Araújo, Estêvão Luiz de Oliveira  
Estudo sobre o consumo de bebidas alcoólicas na pandemia de COVID-19 [manuscrito] / Estêvão Luiz de Oliveira Araújo. - 2022.  
LIII, 53 f.

Orientador: Profa. Dra. Ana Idalina de Paiva Silva.  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Educação (FE), Psicologia, Goiânia, 2022.

Bibliografia. Anexos.  
Inclui tabelas.

1. COVID-19. 2. Bebidas alcoólicas. 3. Análise do comportamento.  
I. Silva, Ana Idalina de Paiva, orient. II. Título.

CDU 159.9



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO

#### ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Ao(s) quinze dias do mês de agosto do ano de 2022 iniciou-se a sessão pública de defesa do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) intitulado "ESTUDO SOBRE O CONSUMO DE BEBIDAS ALCOÓLICAS NA PANDEMIA DE COVID-19", de autoria de Estêvão Luiz de Oliveira Araújo, do curso de Psicologia, do(a) Faculdade de Educação da UFG. Os trabalhos foram instalados pelo(a) Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Ana Idalina de Paiva Silva - orientadora (FE/UFG) com a participação dos demais membros da Banca Examinadora: Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Elisa Tavares Sanabio Heck (FE/UFG). Após a apresentação, a banca examinadora realizou a arguição do(a) estudante. Posteriormente, de forma reservada, a Banca Examinadora atribuiu a nota final de 9,0 (NOVE), tendo sido o TCC considerado APROVADO.

Proclamados os resultados, os trabalhos foram encerrados e, para constar, lavrou-se a presente ata que segue assinada pelos Membros da Banca Examinadora.



Documento assinado eletronicamente por Ana Idalina De Paiva Silva, Professora do Magistério Superior, em 15/08/2022, às 08:59, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por Elisa Tavares Sanabio Heck, Professora do Magistério Superior, em 15/08/2022, às 09:00, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [https://sei.ufg.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](https://sei.ufg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador 3112363 e o código CRC 716883F4.

## AGRADECIMENTOS

Quero agradecer inicial e principalmente aos participantes que voluntariamente contribuíram para a pesquisa. Sem a participação destes, a pesquisa jamais poderia ter sido desenvolvida.

Gostaria de agradecer inicialmente à minha família, que esteve comigo durante todos os anos de faculdade, sendo o apoio e sustento que precisava para chegar até este momento.

Agradeço aos meus melhores amigos, meus irmãos e irmãs, Bruno e Gláucio, Maiara e Bárbara, vindos do Ensino Médio, que significam tudo para mim.

Agradeço à meus amigos de Jataí, Renata, Emilly, Luiz Henrique e Yuri, que iniciaram suas jornadas acadêmicas junto à minha em Jataí e compartilharam dos melhores aos piores momentos junto a mim, se tornando minha família, e se mantendo assim mesmo após eu mudar de instituição.

Em Goiânia, agradeço imensamente aos meus amigos "Rebeldes", Thalita, Vinícius, Paula e Juliana, que me receberam e me abraçaram de forma que levarei para o resto de minha vida.

Agradeço a meus companheiros de sala, meu grupo, meu aconchego, Fernanda, Luísa, Mariana, Isaac e Iara, os quais fizeram tudo e mais um pouco por mim e os guardarei eternamente em meu coração.

Se não foram companheiras de sala, são amigas incontestáveis, Débora, Milena e Lígia, importantíssimas para mim.

Agradeço à Neurótica, atlética que me deu os melhores momentos na faculdade e que jamais poderei retribuir. Abraço em especial à Gislane e Gabriel.

Por fim, gostaria de agradecer à Professora Doutora Ana Idalina de Paiva Silva, que esteve presente durante todo o longo e árduo caminho, a qual jamais conseguiria finalizar esse processo, e à Professora Doutora Elisa Tavares Sanábio Heck, que me inspira e me faz todo dia ser um aluno e um profissional melhor.

Um abraço e um muito obrigado a todos!

## RESUMO

Nos primeiros meses de 2020 o vírus SARS-CoV-2, agente causador da doença COVID-19, ganhou notoriedade por se alastrar rapidamente entre a maioria das nações, causando a pandemia mundial presente até os dias atuais. Abarcando as medidas tomadas em prol da contenção e controle da disseminação do vírus, é possível apontar consequências psicossociais originadas em detrimento destas, tais como a alteração nos níveis de consumo médio de bebidas alcoólicas. Esta pesquisa teve como objetivo investigar possíveis alterações nos níveis de consumação média de bebidas alcoólicas por cidadãos adultos residentes no Brasil e refletir sobre fatores relevantes relacionados a tais alterações. A partir de uma análise quali-quantitativa dos dados, com utilização de estatística descritiva e inferencial, e partindo da compreensão analítico-comportamental, variáveis como ansiedade, estresse, comportamento adjuntivo, uso de aplicativos de entrega de bebidas e marketing foram avaliadas como possíveis influências na alteração dos padrões de consumo de álcool no período da pandemia de COVID-19. A pesquisa revelou que a padrão de consumo de bebidas alcoólicas sofreu com alterações, e que os níveis de ansiedade e de estresse se elevaram ao longo da pandemia, mas não é possível associar estatisticamente o aumento nos níveis dos sintomas a uma alteração no consumo

**Palavras-chave:** COVID-19; bebidas alcoólicas; análise do comportamento.

## **ABSTRACT**

In the first months of 2020, Sars-cov-19, the main cause of COVID-19 disease, had been noticed for spreading quickly among most countries, causing a worldwide pandemic situation, that lasts till the present day. Considering the methods used to contain and control the virus spreading, it becomes possible to point out psychosocial consequences, as the alcohol consumption levels modifications. This study had the main goal to investigate possible modifications on alcohol consumption levels on Brazilian adults, and to wonder about relevant variables related. Through a quali-quantitative research, using descriptive and inferential statistics, coming from behaviorism theories, variables as anxiety, stress, adjunctive behavior,

The use of drink delivery apps and marketing were evaluated as possible influences on the modification of alcohol consumption patterns during the COVID-19 pandemic period of time. The study showed that the alcohol consumption pattern had changed, and anxiety and stress levels increased, though it's not possible to statically associate the increased levels of the symptoms to a consumption modification.

**Key-words:** COVID-19; alcohol; behaviourism.



## SUMÁRIO

<b>APRESENTAÇÃO</b> .....	10
<b>1. INTRODUÇÃO</b> .....	13
1.1 - Consumo de bebidas alcoólicas .....	13
1.2 - Problemáticas relacionadas ao consumo de álcool .....	14
1.3 - Consumo de bebidas alcoólicas e a COVID-19 .....	18
1.4 - Compreensão do consumo de álcool na pandemia de COVID-19 pela perspectiva da análise do comportamento .....	20
<b>2. METODOLOGIA</b> .....	22
2.1 - Participantes .....	22
2.2 Instrumentos e Procedimentos .....	23
2.3 Análise dos resultados .....	24
<b>3. RESULTADOS</b> .....	25
3.1 - Análise inferencial dos Resultados .....	26
<b>4. DISCUSSÃO</b> .....	32
<b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	35
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b> .....	36
<b>ANEXOS</b> .....	45

## APRESENTAÇÃO

No dia 30 de Dezembro de 2019 a Organização Mundial de Saúde (OMS) confirmou, na cidade de Wuhan (China), o primeiro caso do que viria a ser a pandemia do vírus SARS-CoV-2, causador da COVID-19. A pandemia se desencadeou devido à fácil transmissão do vírus, o qual foi disseminado para outros países em poucos dias e, em 9 de janeiro de 2020 a OMS já confirmava a circulação do SARS-CoV-2 em diferentes territórios. Em 30 de janeiro de 2020, a OMS declarou que o surto de COVID-19 se constituía uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional (ESPII), o maior nível de alerta da Organização (OPAS, 2020).

Considerando o desconhecimento perante as características do vírus e a inabilidade global sobre o controle de disseminação deste em diversos países ao redor do mundo, foi declarada em 11 de março de 2020 a situação de pandemia. O Ministério da Saúde brasileiro declarou em 20 de março de 2020 o reconhecimento da transmissão comunitária do coronavírus (COVID-19) em todo o território brasileiro. A partir de então, inúmeras medidas foram tomadas a fim de remediar a transmissão do vírus entre a população e administrar a crise de saúde pública e econômica que estava por vir.

A princípio, medidas como isolamento social e quarentena, fundamentais para atenuar o contágio, foram tomadas (FARO, 2020). Instituições como escolas, universidades, empresas e qualquer tipo de instituição considerada não essencial para o tratamento imediato de contenção e controle da transmissão do vírus foi paralisada. Medidas como a utilização de máscaras sobre o rosto, medição de temperatura na entrada de estabelecimentos e o uso constante de álcool em gel se tornaram essenciais em locais que não paralisaram seu funcionamento, como hospitais e unidades de saúde em geral. Alternativas em meio ao isolamento social foram criadas, como a retomada de aulas em escolas, universidades e empresas por meio de tecnologias remotas.

A notificação constante de notícias relacionadas ao episódio da pandemia, em conjunto com a preocupação e medo inerentes à crise mundial de saúde e os novos contextos propiciados pelo isolamento social foram fatores de grande impacto psicossocial na população. É esperado que as pessoas em situação de pandemia estejam em um estado de alerta frequente, preocupados e estressados acerca da falta de controle perante a situação. Estimava-se que ao menos um terço da população viria a desenvolver alguma manifestação psicopatológica (FIOCRUZ, 2020).

Com relação à saúde mental, as sequelas de uma pandemia são maiores do que o número de mortes. Conforme declarado por Brooks e colaboradores (2020), os sistemas de saúde entram em colapso, contribuindo com profissionais exauridos devido a longas jornadas de trabalho, além, é claro, do impacto na saúde mental decorrente do distanciamento/isolamento social como medida de controle da doença.

De acordo com a cartilha de Saúde Mental e Atenção Psicossocial na Pandemia COVID-19, desenvolvida pela FIOCRUZ (2020), as reações mais frequentes incluem o medo de adoecer e morrer, medo de perder pessoas que amamos, medo de perder o meio de subsistência e o medo de transmitir a doença para outras pessoas. Além disso, é comum a sensação recorrente de impotência perante os acontecimentos, irritabilidade, angústia e tristeza. E em caso de isolamento, os sentimentos de desamparo, tédio, solidão e tristeza podem ser intensificados.

Machado e colaboradores (2020) contribuem com essa temática afirmando que o estresse derivado do risco constante de ser infectado pelo novo coronavírus e pela morte atrelada à doença, assim como o estresse causado pela incerteza quanto ao impacto econômico proveniente da pandemia podem aumentar o risco de ansiedade e de depressão na população.

Ainda de acordo com a cartilha da FIOCRUZ (2020), reações comportamentais como alterações ou distúrbios alimentares ou no sono são comuns, assim como conflitos interpessoais (com família ou colegas de trabalho) e episódios de violência, algo a que os profissionais de saúde devem estar particularmente atentos. Os transtornos psíquicos imediatos mais frequentes são episódios depressivos e reações de estresse agudo de tipo transitório. E entre os efeitos tardios mais recorrentes, tem-se o luto patológico, depressão, transtornos de adaptação, manifestações de estresse pós-traumático e o abuso de álcool e outras substâncias que causam dependência e transtorno psicossomático.

Estudos recentes, como o de Relvas (2020) realizados em Portugal após o período de auge da pandemia COVID-19 mostram alterações nos autorrelatos sobre sintomatologias associadas ao contexto pandêmico, entre elas o estresse, ansiedade e depressão.

No Brasil, autores como Manitto et al. (2020) e Marinho (2022) discutem que foi observado um crescimento na frequência de hábitos não saudáveis, como uma menor prática de atividades físicas, sono e alimentação de má qualidade, além de aumento no tempo em frente a telas .

Os reais impactos da pandemia só serão realmente claros após estudos e pesquisas relacionadas à temática. Diversos são os contextos que foram afetados direta e indiretamente

pela situação imposta pela pandemia. Nabuco, Oliveira e Afonso (2020) entendem que o adoecimento mental da população seria inevitável, o que tende a superar as sequelas e morbidades causadas pela própria doença.

Percebe-se então uma enorme influência no dia-a-dia da população, interferindo em aspectos sociais, de saúde física e de saúde mental. Entre algumas das classes de comportamento que sofreram devido a sintomas evocados pelo contexto pandêmico, como depressão, ansiedade e estresse, o consumo de bebidas alcoólicas foi fortemente influenciado por tais sintomas.

O consumo de bebidas alcoólicas, principalmente quando sem moderação, é prejudicial tanto em termos de saúde fisiológica, quanto de funcionamento social. O consumo exagerado de álcool frequentemente leva a problemas relacionados à violência, acidentes, homicídios e doenças. Desta forma, estudos sobre a temática da consumação de álcool como um fator que sofre influência direta e indireta dos novos contextos proporcionados pela pandemia COVID-19 se faz extremamente relevante.

O presente trabalho buscou, então, uma análise sobre o padrão de consumo de bebidas alcoólicas durante o período da pandemia. Tal análise foi feita a partir de uma pesquisa aplicada, realizada por meio da divulgação e aplicação de um formulário construído na plataforma Google Forms, e delimitou a margem de tempo considerada como "período da pandemia" entre o primeiro semestre do ano de 2020 até meados de fevereiro de 2022, período em que os formulários foram aplicados.

A partir da coleta dos resultados, estes passaram por uma análise estatística e posteriormente por uma discussão, buscando contemplar quais foram os resultados obtidos, quais os motivos que possivelmente propiciaram tais resultados, e quais as influências que estes podem provocar em meio ao dia-a-dia da população.

# 1. INTRODUÇÃO

## 1.1 Consumo de bebidas alcoólicas

A produção e ingestão de bebidas alcoólicas é algo presente na história desde os primórdios da sociedade. Os relatos mais antigos encontrados remetem aos povos egípcios e babilônicos, por volta de 6000 A.C (ROSA; NASSIF, 2003). Eles acreditavam que o álcool tinha função de elixir da vida, sendo este tratado como uma medicação para vários tipos de doenças. Sielski (1999) relata que um dos achados mais antigos de objetos relacionados à produção e o consumo de álcool é um jarro de cerâmica, descoberto em terras iranianas em 1968. O jarro, que continha resíduos de vinho, era condizente à meados de 5400 A.C a 5000 A.C.

Os sumérios também utilizavam o álcool como medicamento diurético e revigorante por volta dos anos 2000 A.C. (SOUZA, 2013). De acordo com Sielski (1999), o surgimento da cerveja, produto que nos tempos atuais é o mais consumido no mundo dentre as bebidas alcoólicas (CARNEIRO, 2004), se deu por meio da fermentação da cevada, durante a fabricação de pães, pelos povos egípcios e sumérios.

Consumido por diversas culturas por seus aspectos medicinais e suas propriedades entorpecentes, o álcool teve grande adesão por parte da sociedade e sua produção se alavancou. De acordo com Heckscher (1943, *apud* CHACON, 2013), o comércio de bebidas alcoólicas se tornou a principal fonte de renda da nobreza europeia entre as metades dos séculos XVII e XVIII, tendo este notável importância quanto aos aspectos econômicos e tributários da sociedade à época. A produção de variados tipos de bebidas alcoólicas se expandiu, surgindo assim diversos tipos de bebidas com altíssimo teor alcoólico, contribuindo para uma expansão do consumo e problemas de adicção relacionados ao álcool.

Após a Revolução Industrial, com o desenvolvimento de um maquinário mais bem desenvolvido, a produção em larga escala de bebidas alcoólicas teve um aumento considerável. Com o produto sendo fabricado em maiores quantidades, o preço deste se tornou mais acessível, conseqüentemente culminando numa ampliação da consumação de alcoólicos, e um aumento vertiginoso no número de pessoas que apresentavam algum tipo de problema relacionado ao consumo de tal produto (BERTONI, 2009).

Escohotado (1995, *apud* BERTONI, 2009) explicita a ideia de que a facilidade com que a consumação de álcool se expandiu com o desenvolvimento industrial pode explicar o

atrelamento do ato de beber a um ato social. Contudo, mesmo que o ato de beber fosse atrelado a um ato social, parte da sociedade era contra esta consumação. Chacon (2013), ao citar Carneiro (2004) e Miron e Zwiebel (1991), discute que o consumo exacerbado e exagerado de bebidas alcoólicas amplificava os problemas com a pobreza, danos ao patrimônio público e outros problemas sociais, e dessa forma, o álcool passou a ser visto como o pior risco para a perda do autocontrole.

Atualmente, sabe-se que as bebidas alcoólicas podem apresentar diferentes efeitos no organismo. Em pequenas ou moderadas quantidades, de 0,04 g/mL até 0,25 g/mL de álcool no sangue, a droga apresenta funções estimulantes, como euforia e desinibição causada pela redução dos efeitos desconfortáveis da ansiedade. Já em doses consideradas elevadas, acima de 0,25 g/mL, ocorre a perda do controle motor e sedação. Por esta causa, o álcool é classificado como uma substância psicodéptica, causando uma depressão nos agentes responsáveis pelo normal funcionamento do sistema nervoso central (CARLSON, 2001, apud CHACON, 2013).

Mesmo com todas as problemáticas envolvidas à consumação de bebidas alcoólicas, a produção e consumação do produto continuou a crescer e assumiu uma importante posição em meio à economia mundial. Nos últimos dados recolhidos pela International Organization of Vine and Wine, OIV (2019), a produção mundial de vinhos em 2018 foi de 292 milhões de hectolitros, tendo a Itália como maior produtor mundial, e o Brasil ocupando a 15ª posição. Quando se trata de cerveja, os dados de Lopes, Morales e Montagnolli (2017), colocam o Brasil como terceiro maior produtor deste produto, fabricando em média 14 bilhões de litros anualmente, atrás apenas da China e EUA, fabricantes de 46 bilhões e 22 bilhões de litros por ano, respectivamente.

## **1.2 Problemáticas relacionadas ao consumo de álcool**

O consumo excessivo e crônico de álcool pode acarretar uma série de sintomas físicos e psicológicos. Os sintomas físicos podem se manifestar por pequenos sinais de abstinência, como problemas digestivos, exemplificados em náuseas ou vômitos; problemas neurovegetativos, como suor ou taquicardia; problemas neuromusculares, caracterizados por tremores e câimbras; e problemas psíquicos, como ansiedade, humor depressivo, irritabilidade, insônia ou pesadelos. Por fim, também pode ocorrer a tolerância, que é caracterizada como um sintoma relativo à resistência aos efeitos do álcool. Os sintomas psicológicos podem ser categorizados em três elementos principais: a alteração do

comportamento quando consumindo álcool, a perda do controle e o desejo intenso de consumação da droga (HECKMANN; SILVEIRA, 2009).

Os níveis e padrões de consumo, assim como a magnitude dos problemas relacionados ao álcool nas populações, são influenciados, de acordo com a compreensão da OMS (2018), por uma gama de variedades de fatores individuais e sociais/ambientais. Os fatores individuais podem se englobados em: sexo, idade, herança genética, massa corpórea, altura e condições de saúde. Os fatores sociais/ambientais, por sua vez, são englobados em: desenvolvimento econômico, cultura, disponibilidade e abrangência do álcool e níveis de implementação e aplicação de políticas públicas voltadas ao uso de álcool (OMS, 2018).

Quanto aos padrões de consumo, diversos autores trazem terminologias para a definição de tais padrões. A OMS (1994) divide esses padrões de consumo em seis categorias (sempre considerando uma dose como 14 gramas de álcool puro). A Tabela 1 a seguir apresenta as categorias propostas pela OMS.

Tabela 1 - Padrões de consumo de álcool conforme categorização da OMS (1994)

<b>Consumo moderado:</b>	Contrapõe ao beber intenso e significa beber quantidades moderadas e que não causam problemas.
<b>Beber social:</b>	Padrão distinto do beber problemático e se refere, geralmente, ao uso de bebidas alcoólicas de acordo com os costumes sociais e por razões e de maneira socialmente aceitáveis.
<b>Beber intenso</b> (em inglês: <i>heavy drinking</i> ):	Padrão de beber que excede as normas do beber moderado ou, mais imprecisamente, do beber social. É, frequentemente, definido em termos de exceder certo volume diário - por exemplo, 3 doses por dia - ou determinadas quantidades por vez - por exemplo, 5 doses por ocasião, pelo menos uma vez por semana.
<b>Beber problemático</b> (em inglês: <i>problem drinking</i> ):	Ato de beber que causa problemas, individuais ou coletivos, de saúde ou sociais.
<b>Consumo compulsivo periódico de bebida</b> (em inglês: <i>binge drinking</i> ):	Padrão de ingestão intensa durante um período prolongado, escolhido de maneira propositada. Em inquéritos populacionais, o período usualmente é definido como mais que um dia em cada ocasião. A expressão “porre” é utilizada para descrever esta atividade.
<b>Beber pesado episódico</b> (em inglês: <i>heavy episodic drinking</i> )	Padrão definido como consumo de 60 ou mais gramas (cerca de 5 a 6 doses) de álcool puro em uma única ocasião, ao menos uma vez por mês.

Fonte: Organização Mundial da Saúde, 1994.

Heckmann e Silveira (2009) discutem que o uso e abuso de álcool por longos períodos de tempo pode ocasionar graves sequelas ao organismo, de formas físicas e mentais, e tais sequelas costumam afetar o cotidiano do indivíduo, acarretando problemas no trabalho, desconexão com a família, isolamento social, comportamentos violentos e até acidentes de trânsito.

Quanto aos transtornos de ordens mentais, o DSM V (APA, 2014) aborda alguns transtornos consequentes do abuso de álcool, como transtorno psicótico induzido por álcool ("Espectro da Esquizofrenia e Outros Transtornos Psicóticos"); transtorno bipolar induzido



por álcool ("Transtorno Bipolar e Transtornos Relacionados"); transtorno depressivo induzido por álcool ("Transtornos Depressivos"); transtorno de ansiedade induzido por álcool ("Transtornos de Ansiedade"); transtorno do sono induzido por álcool ("Transtornos do Sono-Vigília"); disfunção sexual induzida por álcool ("Disfunções Sexuais"); e transtorno neurocognitivo maior ou leve induzido por álcool ("Transtornos Neurocognitivos").

Em comparação com outras substâncias psicoativas, o álcool está entre as mais letais em termos de quão próxima é a quantidade média de droga necessária para provocar os efeitos psicoativos da quantidade média letal da dose (OMS, 2018). Entendendo que 33 gramas de álcool puro seriam considerados como a "dose suficiente" para a ação dos efeitos psicoativos, Gable (2004, apud OMS, 2018) desenvolveu uma razão de 10, entre a "dose suficiente" e a "dose letal", sendo esta última 330 gramas de álcool puro.

A OMS (2018), através do Global Status Report on Alcohol and Health, trouxe os dados mais recentes perante as consequências desastrosas do abuso de álcool. Em 2016, o uso descontrolado de álcool resultou em mais de 3 milhões de mortes globalmente, sendo 2,3 milhões de homens e 700 mil mulheres (5,3% do total de mortes no ano) e em mais de 132,6 milhões de pessoas que se tornaram incapacitadas, 106,5 milhões de homens e 26,1 milhões de mulheres (5,1% de novos incapacitados no ano). De todas as mortes atribuídas à consumo de álcool, 28,7% delas se deram por lesões, 21,3% por doenças gastrointestinais, 19% por doenças cardiovasculares, 12,9% por doenças infecciosas e 12,6% por cânceres.

Mundialmente, o abuso de álcool foi responsável por 7,2% de todas as mortes prematuras (abaixo de 70 anos) em 2016, sendo 13,5% da primeira porcentagem referentes a pessoas entre 20 e 39 anos, mostrando que o álcool afeta mais perigosamente pessoas mais jovens (OMS, 2018).

Dados referentes à consumo global de álcool em 2019 (OMS, 2021) revelam que a média per capita de consumo foi de 5,8 litros de álcool puro, aproximadamente 12,54 gramas de álcool puro por dia, pouco menos de uma dose padrão. Em média, homens consumiram 9,2 litros per capita enquanto mulheres consumiram 2,5 litros per capita no ano de 2019. No Brasil, a média per capita foi de 7,3 litros de álcool puro, 2,5 litros acima da média per capita global.

Ainda no Brasil, a Pesquisa Nacional de Saúde de 2019 (IBGE, 2020) revelou que o percentual da população de 18 anos ou mais que costumava consumir bebidas alcoólicas uma ou mais vezes por mês foi de 30%. Quando considerado o hábito de beber ao menos uma vez na semana, o percentual foi de 26,4%. Realizando uma análise desse hábito de beber ao menos uma vez na semana quanto ao sexo, a proporção entre os homens é de 37,1%, e das

mulheres é de 17%. Entre adultos com maior nível de escolaridade, especialmente superior completo, a proporção foi de 36%, enquanto entre adultos sem instrução e com o fundamental incompleto, a proporção foi de 19%. Por idade, pessoas de 25 a 39 anos apresentaram maior proporção na consumação, 31,5%.

Ainda segundo o IBGE (2020), entre pessoas que dirigem veículos automotores e bicicletas, o consumo de bebida alcoólica seguido da direção automotiva é maior entre os homens (20,5%) do que entre as mulheres (7,8%). Quanto à idade, a maioria dos condutores alcoolizados estão na faixa de 25 a 39 anos (21,2%), sendo a faixa de acima de 60 anos a que tem menor proporção (11%). Por último, considerando os participantes da Pesquisa, os resultados indicaram uma prevalência de 17,1% para o consumo abusivo de álcool, sendo 26% para homens e 9,2% para mulheres. As maiores proporções se deram entre pessoas de 25 a 39 anos de idade (23,7%) e de 18 a 24 anos de idade (22,9%).

É evidenciado que o Brasil segue o padrão mundial de consumo de bebidas alcoólicas, sendo os consumidores majoritariamente homens, na faixa de 20 a 39 anos de idade.

### **1.3 Consumo de bebidas alcoólicas e a COVID-19**

Estudos compreendidos entre os anos de 2020 e 2022 mostram a importância que a temática sobre relação entre o consumo de álcool e as consequências que a pandemia da COVID-19 teve para diversas comunidades científicas ao redor do Brasil e do mundo. O trabalho de Garcia e Sanchez, redigido ainda em 2020, destaca a necessidade de uma reflexão sobre o consumo de álcool durante o período pandêmico. As autoras entendem que o consumo de álcool está vinculado a mais de 200 doenças e agravos, originando consequências sociais severas.

O isolamento social, medida preventiva incentivada e aplicada durante o período pandêmico, contribuiu fortemente como um agente altamente estressor e ansiogênico, sendo uma contingência relevante quanto a aspectos relacionados ao consumo de álcool (DIELH; PILLON; DOS SANTOS, 2021; GARCIA; SANCHEZ, 2020; PEREIRA et al. 2020; QUEIROGA et al., 2021;).

Considerando consequências desastrosas que o aumento no consumo de álcool e o consumo abusivo de tal elemento podem trazer à sociedade, diversas pesquisas foram

realizadas em busca de uma resposta estatística que respondesse se a pandemia global da COVID-19 de fato contribuiu para um aumento no consumo de bebidas alcoólicas.

Das pesquisas aplicadas referentes à temática, o trabalho de Pollar, Tucker e Green (2020) identificou um aumento no consumo de álcool entre adultos estadunidenses, assim como um aumento na utilização de delivery de bebidas alcoólicas no período inicial da pandemia de COVID-19.

No Brasil, pesquisas realizadas por Malta et al. (2020) e Silva (2021) mostraram um aumento no consumo de álcool de 17,6% na primeira pesquisa e de 27,53% na segunda pesquisa. Esta diferença pode estar relacionada aos diferentes grupos que participaram das duas pesquisas. Na pesquisa de Malta (2020), participaram 45.161 indivíduos com 18 ou mais anos de idade. Na pesquisa de Silva (2021), participaram 2.345 estudantes de graduação da Universidade de Brasília, um nicho mais específico e limitado.

Devido à diferença nos resultados, surge a hipótese de que o ambiente universitário poderia ter influência em um possível aumento no consumo de álcool, porém outros estudos refutam essa teoria. As pesquisas de Pena et al. (2021) e Aros et al. (2022), ambas realizadas entre estudantes universitários do curso de medicina, mostraram diminuição no padrão de consumo de álcool ou aumento mínimo, respectivamente.

Fora do ambiente universitário mas ainda no ambiente de educação, a pesquisa de Leão et al. (2022), realizada contando 15.641 professores da rede pública estadual de Minas Gerais, concluiu que a maioria dos participantes manteve o seu consumo ou o diminuiu durante a pandemia, com 7,1% aumentando o uso de álcool.

A pesquisa de Schram, Col e Bortoli (2022) concluiu que houve uma diminuição no consumo de álcool nos 5 a 7 primeiros meses da pandemia, mas seguiu-se um aumento entre 16 e 18 meses após o início da pandemia. Hipotetiza-se que, devido aos reforçadores sociais emitidos ao consumir álcool, a impossibilidade de frequentar ambientes com outras pessoas devido ao isolamento social pode ser o motivo pela queda inicial no padrão de consumo de álcool, assim como motivador do aumento do consumo em um segundo momento da pandemia.

Há então a compreensão de que elementos provenientes do isolamento social podem ao mesmo tempo colaborar para a redução do consumo de álcool, como podem contribuir para que ocorra um aumento deste (BARBOSA et al., 2020).

#### **1.4 Compreensão do consumo de álcool na pandemia de COVID-19 pela perspectiva da análise do comportamento**

A Análise do Comportamento (AC) é uma ciência comportamental que tem como base filosófica o Behaviorismo Radical, filosofia representada por Burrhus Frederic Skinner. O autor entendia que havia ordem e regularidade no comportamento (TODOROV; HANNAH, 2010), observando tal ordem emergindo da simples observação do comportamento humano e tornando possível a previsão deste.

Desta maneira, a AC pode ser assimilada como uma abordagem psicológica que busca a compreensão do ser humano a partir da sua relação e interação com o ambiente. Ambiente se refere, por sua vez, ao mundo físico, ao mundo social, à nossa história de vida e à nossa interação com nós mesmos (MOREIRA; MEDEIROS, 2007).

Considerando as possíveis reações propiciadas pelas mudanças ambientais que surgiram nas tentativas de controle da disseminação do novo coronavírus, fatores emocionais como ansiedade e estresse se tornam influentes e relevantes numa suposta alteração no nível de consumo de bebidas alcoólicas.

Na visão analítico-comportamental, pela perspectiva de Coêlho e Tourinho (2008) através da análise skinneriana sobre o conceito de ansiedade é entendido que um estímulo pré-aversivo elicia respostas emocionais fisiológicas e essas respostas podem adquirir função aversiva para o organismo. Além disso, a estimulação aversiva pré-sinalizada pode reduzir a taxa de resposta anteriormente mantida por reforçamento positivo.

Já em relação ao estresse, a AC compreende este como uma mudança na relação do sujeito com o ambiente devido à alterações ambientais aversivas, implicando assim na necessidade de um novo repertório (SANZOVO; COELHO, 2007).

Uma das alterações ambientais de maior importância na contenção do vírus foi o distanciamento social, propondo mudanças radicais no dia-a-dia da sociedade. Para que o controle da disseminação do vírus fosse realizado de forma mais eficiente, foi ordenado que as pessoas permanecessem em casa, sem contato com outros além de seus muros. Desta maneira, a população não teve mais acesso à shoppings, cinemas, bares, restaurantes, boates qualquer tipo de ambiente fora de suas casas, o que implicou em uma mudança radical de comportamentos a partir da privação destes ambientes.

A impossibilidade de frequentar restaurantes, bares e boates se torna relevante quando considerado que a privação de tais ambientes pôde tanto eliciar uma variabilidade comportamental de consumo de álcool em outros contextos que não em tais ambientes,

quanto limitar essa variabilidade, ocasionando a diminuição na taxa deste comportamento devido à não apresentação de estímulos anteriormente reforçadores.

A expansão da variabilidade comportamental proporcionada pela impossibilidade de frequentar certos ambientes é exemplificada na utilização de aplicativos *delivery*, de entrega de bebidas. Sob a perspectiva da AC, aplicativos *delivery* de bebidas reduzem consideravelmente o custo de resposta para se ter acesso ao produto. Visto que não havia mais como frequentar bares e restaurantes, o acesso à bebida alcoólica foi facilitado por meio da utilização de tais equipamentos que, além disso, mantém-se através do reforçamento negativo, onde a pessoa evita sair de casa para comprar bebidas e, assim, não se expõe ao público e nem ao vírus. O marketing realizado por tais aplicativos, por sua vez, assume a função de estímulo discriminativo. Propagandas e cupons de desconto indicam consequências reforçadoras ao utilizar o aplicativo, tornando mais provável a emissão de determinado comportamento, e contribuindo para um maior consumo de álcool.

Por fim, uma maior variabilidade comportamental originada da privação de certos estímulos, pelo tédio e pelo fácil acesso a bebidas pode estar relacionada a uma diferente classe comportamental, a dos comportamentos adjuntivos. Tal classe de comportamentos é definida como representante de comportamentos que não são controlados por uma contingência, mas induzidos por ela. São comportamentos mantidos de forma indireta pelas variáveis que controlam outro comportamento, e não por suas próprias variáveis controladoras (FALK, 1971; GIMENES; BRANDÃO; BEVENUTI, 2007). Os autores entendem que esse tipo de comportamento está diretamente correlacionado com o nível de privação do sujeito e com os esquemas de reforçamento estabelecidos. Posto isso, o consumo de bebidas alcoólicas durante a pandemia pode ocorrer também como um comportamento adjuntivo.

A seguir apresentaremos a pesquisa aplicada que buscou compreender, à luz da teoria analítico-comportamental, os fatores que englobam a comunhão entre os novos contextos criados pela pandemia de COVID-19 e entre o consumo de álcool.

## 2. METODOLOGIA

Este trabalho foi realizado a partir de uma pesquisa aplicada, realizada entre os meses de Janeiro a Fevereiro de 2022, através de um questionário produzido na plataforma Google Forms (ANEXO 1). Este capítulo busca apresentar como foram coletados os dados da pesquisa, caracterizar os participantes, procedimentos e como se deu a análise de dados.

### 2.1 Participantes

O público alvo desta pesquisa foi o de cidadãos residentes no Brasil acima da idade mínima permitida para a aquisição de bebidas alcoólicas (18 anos) de acordo com a lei nº. 13.106, sancionada em 2015 (BRASIL, 2015). Foi utilizada a amostragem por conveniência.

Participaram da pesquisa 279 pessoas acima de 18 anos, de ambos os sexos. Os critérios de inclusão para a participação no estudo foram concordar em participar da pesquisa e concordar com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE - ANEXO 2). Excluiu-se da amostra os participantes que não tinham consumido bebidas alcoólicas durante o período compreendido entre o início do ano de 2020 até o momento da pesquisa. Desta forma, aplicados os critérios de inclusão e exclusão, 33 respostas foram consideradas inválidas, chegando a uma amostra final de 246 indivíduos.

Quanto ao gênero, 165 participantes pertencem ao gênero feminino (67,1%) e 85 pertencem ao gênero masculino (32,9%).

Quanto às idades, os participantes foram divididos em faixas etárias conforme apresentado na tabela 2 a seguir.

TABELA 2 – Frequência e porcentagem dos participantes organizados em faixas etárias

<b>Faixa Etária</b>	<b>Número de participantes (Porcentagem)</b>
18 e 22 anos	78 (31,7%)
23 e 27 anos	104 (42,3%)
28 e 32 anos	22 (8,9%)
33 e 37 anos	14 (5,7%)
38 e 42 anos	6 (2,4%)
Acima de 42 anos	22 (8,9%)

A coleta de dados se deu de forma remota, o que permitiu a participação de pessoas de diferentes locais do Brasil. A tabela 3 a seguir apresenta a distribuição geográfica dos

participantes desta pesquisa. A região Centro-Oeste aparece em grande maioria já que é o local em que a pesquisa foi conduzida e, desta maneira, a região onde a pesquisa foi mais divulgada.

TABELA 3 – Frequência e porcentagem dos participantes por localidade

<b>Localidade</b>	<b>Número de participantes (Porcentagem)</b>
Norte	10 (4,1%)
Nordeste	1 (0,4%)
Centro-Oeste	206 (83,7%)
Sudeste	23 (9,3%)
Sul	6 (2,4%).

Quanto à escolaridade, a tabela 4 a seguir mostra a distribuição dos participantes por nível de formação acadêmica.

TABELA 4 – Frequência e porcentagem dos participantes por nível de escolaridade

<b>Escolaridade</b>	<b>Número de participantes (Porcentagem)</b>
Ensino Médio Completo	19 (7,7%)
Ensino Superior Incompleto	116 (47,2%)
Ensino Superior Completo	111 (45,1%)

## **2.2 Instrumentos e Procedimentos**

A coleta de dados desta pesquisa foi realizada por meio de questionário online. O contato com os participantes foi feito pelo pesquisador por meio de mensagens em grupos de whatsapp de pessoas que cumpriam aos critérios de inclusão e por meio de redes sociais.

No convite havia uma curta explicação sobre quais eram os objetivos da pesquisa, assim como um link que direcionava os interessados ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, em um formulário, no qual uma explicação mais completa sobre a pesquisa estava presente e assim, o interessado poderia consentir ou não em participar da pesquisa. Caso o interessado optasse por participar, era direcionado a outra página do formulário, que continha então as questões que precisaria responder, todas de forma obrigatória.

O formulário ficou disponível durante o período compreendido entre 28 de janeiro de 2022 e 07 de fevereiro de 2022. Esta pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética da Universidade Federal de Goiás e aprovada sob o número CAAE 54000521.7.0000.5083.

### **2.3 Análise dos resultados**

A pesquisa é caracterizada com quali-quantitativa. Os dados obtidos foram avaliados através de análise descritiva, que tinha como objetivo apresentar os dados a partir do que eles mostravam, contabilizando as respostas e as porcentagens, em uma breve exposição dos dados emitidos pelos participantes. Posteriormente, foi feita uma análise estatística inferencial básica, através do software SPSS, buscando compreender a relação entre os dados de diferentes grupos da pesquisa. Foram feitos teste t de amostras independentes e estudos de correlação, onde as variáveis "Gênero", "Faixa Etária", "Escolaridade", "Isolamento" e "Participação em Atividades Remotas" são variáveis dependentes, ao passo que "Alteração no Consumo", "Ansiedade", "Estresse", "Estar em Casa como Propício a Beber Mais" como variáveis independentes.



### 3. RESULTADOS

O primeiro fator de interesse desta pesquisa relacionava-se aos tipos de bebidas alcoólicas consumidas pelos participantes, já que a concentração de álcool é diferente e pode acarretar maior ou menor risco aos consumidores. Nesta pesquisa observou-se a prevalência da Cerveja como bebida alcoólica mais consumida entre os participantes. Cerca de 82,9% dos participantes afirmaram ter consumido Cerveja no período selecionado pela pesquisa, entre o início de 2020 até meados de fevereiro de 2022. Em segundo lugar, o vinho aparece com a prevalência de 70,7% dentre os participantes. Em terceiro e quarto lugares tem-se Gim (52,8%) e Vodca (50,4%), respectivamente.

A grande maioria dos participantes (72,8%) confirmaram alteração em seu consumo médio de bebidas alcoólicas no período inicial da pandemia quando comparado ao período anterior à pandemia. Dentre estes 179 participantes que apresentaram mudança de padrão de consumo, 72,6% relataram um aumento no consumo e 27,4% relataram diminuição de consumo. Como pode se observar, a maior parte da alteração foi na direção do aumento de consumo alcoólico.

Quanto aos aspectos de saúde mental, 87% dos participantes afirmaram se sentir mais ansioso durante o período em que esteve recluso em casa devido ao distanciamento social quando comparado ao período anterior à pandemia, porém apenas 29,7% destes responsabilizam a ansiedade como agente provocador de uma alteração nos padrões de consumo.

De maneira similar, observou-se que 84,6% dos participantes assinalaram o sentimento de maior estresse durante o período em que esteve recluso em casa devido ao isolamento social quando comparado ao período anterior à pandemia, sendo que apenas 33,3% responsabilizam o estresse como tal agente provocador de uma alteração nos padrões de consumo.

Dentre as 246 respostas, 129 pessoas (52,4%) confirmaram que estar em casa devido às medidas de isolamento social no primeiro semestre de 2020 os tornou mais suscetíveis ao consumo de bebidas alcoólicas. Na mesma direção, 127 pessoas (51,6%) confirmaram que a inicial impossibilidade e eventual dificuldade em frequentar bares e restaurantes causou alguma modificação em seu consumo de bebidas alcoólicas.

Apenas 36,6% dos participantes relataram alteração no uso de aplicativos *delivery* para entregas de bebidas no período inicial da pandemia, sendo que 35% destas respostas relatava um aumento do uso. Em concordância, apenas 28,5% dos participantes relatou

que, durante o período inicial da pandemia, foi influenciado pelas propagandas de aplicativos *delivery* para entregas de bebidas. E apenas 17,5% dos participantes realizaram, neste período, a compra de bebidas alcoólicas por meio destes aplicativos devido às ações de *marketing* realizadas por essas empresas.

Quando solicitados a comparar diferentes períodos da pandemia, 67,9% dos participantes (n=167) perceberam alguma alteração em seu consumo médio de bebidas alcoólicas quando comparado o período inicial da pandemia ao momento em que a pesquisa foi respondida pelos mesmos participantes. Nesta comparação, 36,9% relataram uma diminuição no consumo, enquanto 31,7% relataram aumento e 31,3% relataram não perceber alterações.

Quanto à ansiedade, 49,6% dos participantes relataram se sentir menos ansiosos atualmente que quando comparado ao período em que esteve recluso em casa devido ao isolamento social, enquanto 29,7% se sentem mais ansiosos e 20,7% não perceberam alteração. É interessante notar, ainda, que 27,2% dos participantes responsabilizam a ansiedade pela alteração em seu consumo médio de bebidas alcoólicas.

A variável estresse apresentou resultados um pouco diferentes daqueles sobre ansiedade. Apenas 18,7% dos participantes não perceberam alteração em seu nível de estresse. Do restante, 40,7% se sente mais estressada e 40,7% se sente menos estressada atualmente. Cerca de 32% dos participantes responsabilizaram o estresse, pelo menos em alguma parte, pela alteração em seu consumo médio de bebidas alcoólicas.

Um pouco mais da metade dos participantes, 54,5%, considera que o afrouxamento das medidas de isolamento social influenciou seu consumo de bebidas alcoólicas.

Dentre os participantes, 27,2% confirmaram alteração no uso de aplicativos *delivery* para entregas de bebidas quando comparado ao período inicial da pandemia, e 15,4% negaram tal alteração. Destas 67 respostas, 16,3% relataram diminuição no uso, 11,8% relataram aumento e 15,9% relataram não haver alterações.

Por fim, 19,5% dos participantes sentem que atualmente são influenciados de alguma forma pelas propagandas de aplicativos *delivery* para entregas de bebidas, mas apenas 15% realiza compras de bebidas alcoólicas por meio destes aplicativos devido apenas ao marketing realizado por essas empresas.

### **3.1 - Análise inferencial dos resultados**

A partir da aplicação do Teste-t de amostras independentes, foi verificada a relação existente entre características dos participantes, como gênero, faixa etária e o grau

acadêmico de formação, e alguma variáveis independentes que mostraram resultados significativos.

Foi obtido um número quase idêntico de participantes que revelou se sentir, durante o período da pandemia, mais ansioso (214 respostas; 87%) e mais estressado (208 respostas, 84,6%).

Foi possível observar diferenças estatisticamente significativas entre gêneros nos relatos de alterações nos níveis de ansiedade e estresse entre os gêneros masculino e feminino. O gênero feminino relatou sentir-se mais ansioso durante o período da pandemia do que o gênero masculino ( $t(244) = 0,193$ ;  $p = 0,000$ ). As mulheres também sentiram-se mais estressadas durante o período da pandemia do que o gênero masculino ( $t(244) = 0,211$ ;  $p = 0,000$ ). Os resultados podem ser observados nas tabela 5 e 6, referentes respectivamente às variáveis ansiedade e estresse.

Tabela 5 - Resultado do teste t de amostras independentes por variável independente quanto ao relato de alterações nos níveis de ansiedade durante a pandemia.

<b>Gênero</b>	<b>Média e Desvio Padrão</b>	<b>Significância estatística pelo Teste – t de amostras independentes</b>
Masculino	M = 0,74 DP = 0,441	p = 0,000
Feminino	M = 0,93 DP = 0,250	

Tabela 6 - Resultado do teste t de amostras independentes por variável independente quanto ao relato de alterações nos níveis de estresse durante a pandemia.

<b>Gênero</b>	<b>Média e Desvio Padrão</b>	<b>Significância estatística pelo Teste – t de amostras independentes</b>
Masculino	M = 0,70 DP = 0,459	p = 0,000.
Feminino	M = 0,92 DP = 0,280	

Dentre os 246 participantes, 236 alegaram terem cumprido com as medidas de distanciamento social por pelo menos 30 dias no primeiro semestre de 2020, porcentagem de 95,9% das respostas.

O teste-T de amostras independentes revelou que, em média, os participantes que não fizeram isolamento por ao menos 30 dias no primeiro semestre de 2020 responderam que a inicial impossibilidade e eventual dificuldade em frequentar bares e restaurantes de fato causou alguma modificação em seu consumo de bebidas alcoólicas ( $t(244) = -2,501$ ;  $p = 0,013$ ).

Tabela 7 - Resultado do teste t de amostras independentes por variável independente quanto ao relato de modificação em seu consumo de bebidas alcoólicas por não frequentar bares e restaurantes

<b>Isolamento</b>	<b>Média e Desvio Padrão</b>	<b>Significância estatística pelo Teste – t de amostras independentes</b>
Sim	M = 0,50 DP = 0,501	p = 0,013
Não	M = 0,90 DP = 0,316	

Contudo, a inicial impossibilidade e eventual dificuldade em frequentar bares e restaurantes junto ao fato de estar em casa não se mostrou tão evidente como fator propício ao ato de consumir mais bebida alcoólica, visto que 52,4% dos participantes (129 respostas) alegaram ser um fator influente, enquanto 47,6% dos participantes (117 respostas) alegaram o oposto.

Desta maneira, percebeu-se uma forte influência entre estar em casa e realizar atividades remotas na utilização de aplicativos de entrega de bebida alcoólicas entre as faixas de idade mais relevantes e influentes ao estudo.

A porcentagem de participantes que participaram de alguma atividade remota durante o período da pandemia COVID-19 foi de 80,9%, ou seja, 199 participantes. Observou-se então que esse fator se fez significativamente relevante quando comparado a quem participou de alguma atividade remota. De acordo com o teste-T de amostras independentes, percebeu-se que participantes que fizeram alguma atividade remota foram significativamente menos propensos a utilizarem aplicativos de entrega de bebidas apenas por causa do marketing de tais aplicativos do que participantes que não participaram de atividades remotas ( $t(244) = -2,127$ ;  $p = 0,034$ ).

Tabela 8 - Resultado do teste t de amostras independentes por variável independente quanto ao relato do uso aplicativos de entrega de bebidas apenas por causa do marketing de tais aplicativos

<b>Fez atividades remotas</b>	<b>Média e Desvio Padrão</b>	<b>Significância estatística pelo Teste – t de amostras independentes</b>
Sim	M = 0,65 DP = 0,479	p = 0,034
Não	M = 0,81 DP = 0,398	

Quanto às faixas etárias, foram consideradas apenas as faixas 18 até 22 anos, e 23 até 27 anos, por representarem 74% dos participantes. Observa-se diferenças significativas entre as faixas etárias quando se analisa o uso de aplicativos para pedir bebidas alcoólicas no período inicial da pandemia, assim como a influência do marketing na compra de bebidas no mesmo período. A tabela 9 mostra que participantes entre 18 e 22 anos tiveram maior alteração no uso de aplicativos para pedir bebidas alcoólicas do que participantes entre 23 e 27 anos ( $t(180) = 2,729$ ;  $p = 0,007$ ). Assim como, a faixa de participantes mais jovens sentiu-se mais influenciada pelo marketing a comprar álcool do que a faixa de participantes mais velha ( $t(180) = 2,485$ ;  $p = 0,014$ ).

Tabela 9 - Resultado do teste t de amostras independentes por variável independente quanto ao relato do alteração no uso de aplicativos de entrega de bebidas

<b>Faixa etária</b>	<b>Média e Desvio Padrão</b>	<b>Significância estatística pelo Teste – t de amostras independentes</b>
18 a 22 anos	M = 2,22 DP = 1,077	p = 0,007
23 a 27 anos	M = 1,76 DP = 1,153	

A única variável em que a faixa entre 23 e 27 anos prevaleceu perante a faixa entre 18 e 22 anos foi em responsabilizar a ansiedade pela alteração no consumo de álcool ( $t(180) = -2,552$ ;  $p = 0,012$ ).

Em termos de correlações, percebeu-se que quanto maior for a faixa etária, menor o nível de ansiedade ( $p = 0,001$ ) e menor o nível de estresse ( $p = 0,002$ ).

Quanto à formação acadêmica dos participantes, dados que foram observados e selecionados foram apenas entre participantes que têm ensino superior incompleto e ensino superior completo, pois estes representam 92,3% da amostra. No teste de amostras independentes, observou-se que participantes com ensino superior incompleto não só se sentiram mais estressados no período da pandemia do que os que têm ensino superior completo ( $t(225) = 2,720$ ;  $p = 0,007$ ), como também responsabilizam mais o estresse como agente de alteração no consumo de álcool ( $t(225) = 2,052$ ;  $p = 0,041$ ).

Tabela 10 - Resultado do teste t de amostras independentes por variável independente quanto ao relato de responsabilizar o estresse como agente de alteração no consumo de álcool

<b>Grau acadêmico</b>	<b>Média e Desvio Padrão</b>	<b>Significância estatística pelo Teste – t de amostras independentes</b>
Ensino Superior Incompleto	M= 0,59 DP = 0,493	p = 0,041
Ensino Superior Completo	M = 0,46 DP = 0,501	

A classe de participantes com ensino superior incompleto também prevaleceu à classe de ensino superior completo no que condiz à alteração no uso de aplicativos de entrega de bebidas alcoólicas ( $t(225) = 2,292$ ;  $p = 0,023$ ).

Considerando os resultados relevantes condizentes a períodos mais atuais da pandemia, no que tange à faixa etária, a faixa entre 18 e 22 anos indica que aumentou mais o consumo de álcool por poder frequentar bares e restaurantes após o período de isolamento do que a faixa entre 23 e 27 anos ( $t(180) = 2,356$ ;  $p = 0,020$ ). A faixa mais jovem continuou sentindo-se mais influenciada pelo marketing na compra de álcool do que a faixa mais velha ( $t(180) = 2,279$ ;  $p = 0,446$ ), chegando também a utilizarem mais o aplicativo de compra de bebidas apenas por causa do marketing ( $t(180) = 2,563$ ;  $p = 0,011$ ).

O teste-t revelou uma diferença significativa entre os participantes que fizeram isolamento, notabilizando que esses participantes de fato fizeram o isolamento se sentem mais ansiosos atualmente do que no período em que estiveram reclusos em suas casas ( $t(244) = 2,196$ ;  $p = 0,029$ ).

Tabela 11 - Resultado do teste t de amostras independentes por variável independente quanto ao relato de alterações nos níveis de ansiedade entre participantes que fizeram ou não fizeram o isolamento durante a pandemia.

<b>Isolamento</b>	<b>Média e Desvio Padrão</b>	<b>Significância estatística pelo Teste – t de amostras independentes</b>
Sim	M = 0,78 DP = 0,823	p = 0,029
Não	M = 0,20 DP = 0,422	

#### 4. DISCUSSÃO

Considerando os dados obtidos com a aplicação da pesquisa de forma geral, é possível observar que o período da pandemia COVID-19, compreendido entre o início do ano de 2020 até meados de fevereiro do ano de 2022, período em que o formulário foi disponibilizado, foi significativamente influente quanto a proporcionar uma alteração no consumo de bebidas alcoólicas, ou seja, 78,2% dos participantes afirmaram terem alterado seus hábitos quanto ao consumo de álcool neste período.

Tal resultado deixa evidente que os novos contextos propiciados pela condição pandêmica enfrentada pela sociedade apresentaram-se relevantes e influentes na dinâmica social relacionada ao consumo de álcool, respondendo, desta maneira, a pergunta inicial deste trabalho.

Entendendo o comportamento de consumir álcool como de forte influência social, ou seja, fortemente evocado em contextos sociais, a ausência de alternativas ao contato humano no princípio da pandemia se tornou uma forte contingência para uma alteração nos padrões de consumo deste.

Sintomas como ansiedade e estresse, podem ser facilmente evocados em situações pandêmicas, considerando o isolamento social e a realização de atividades remotas como variáveis relevantes ao serem influentes no fortalecimento de um alerta frequente, preocupação acerca da falta de controle perante a situação, assim como o medo de adoecer e morrer, medo de perder pessoas que amamos, medo de perder o meio de subsistência e o medo de transmitir a doença para outras pessoas, a sensação recorrente de impotência perante os acontecimentos, irritabilidade, angústia e tristeza e sentimentos de desamparo, tédio, solidão e tristeza.

Um aumento nos níveis de ansiedade e de estresse dos participantes foi observado ao considerar o fator "estar em casa sem poder sair", a impossibilidade de frequentar ambientes que não o da própria casa. Cerca de 87% dos participantes relataram estarem mais ansiosos, da mesma maneira que o nível de estresse se elevou em cerca de 84,6% dos participantes. Corroborando assim a hipótese de que contextos derivados da pandemia realmente afetaram a sociedade quanto a níveis de estresse e ansiedade.

Esperava-se, portanto, que fatores como estes fossem ser relevantes em uma possível alteração dos padrões de consumo de álcool. Tal expectativa foi quebrada quando observado os resultados da pesquisa.

Não há significância suficiente para atrelar o aumento nos níveis de ansiedade e de estresse a uma alteração na quantidade de álcool consumida pela população, mesmo quando



comparando diferentes períodos da pandemia. Os participantes não responsabilizaram tais sintomas como agentes de uma modificação dos padrões de consumo.

Não obstante, o fator "estar em casa sem nada para fazer" ou "beber por tédio", compreendido à luz da teoria da Análise do Comportamento como comportamento adjuntivo, também não se mostrou relevante como agente de uma possível alteração de padrões de consumo.

Cerca de metade dos participantes alegaram que o fato de estarem em casa no período pandêmico não contribuiu para que iniciassem o consumo de álcool. Em contrapartida, 47,6% consideraram que este fato não contribuiu ativamente numa alteração do consumo. Tal diferença na porcentagem das respostas se mostra irrelevante estatisticamente, não podendo associar tal variável ao controle do comportamento.

A influência de aplicativos de entrega de bebidas e do marketing por eles feitos também não apresentou relevância estatística, não podendo associar estatisticamente o uso de tais aplicativos a um aumento ou diminuição no consumo de álcool.

De forma geral, ocorreu uma quebra de expectativa quanto a real influência em que as variáveis selecionados poderiam ocasionar uma hipotética alteração do padrão de consumo de álcool. A alteração em si foi confirmada, porém as influências para que ela ocorresse ainda não podem ser afirmadas, mostrando a necessidade de mais estudos e pesquisas na área buscando maior entendimento sobre o assunto.

Vale lembrar que as respostas dos participantes tinham caráter subjetivo, sendo impossível calcular objetivamente o nível de estresse e ansiedade, por exemplo. Como já dito anteriormente neste trabalho, a ansiedade é entendida pela Análise do Comportamento como um estímulo pré-aversivo que elicia respostas emocionais fisiológicas e essas respostas podem adquirir função aversiva para o organismo (COELHO; TOURINHO, 2008). Tem sido definida como um estado emocional desagradável acompanhado de desconforto somático (ZAMIGNANI; BANACO, 2005).

O estresse é visto como uma mudança na relação do sujeito com o ambiente devido à alterações ambientais aversivas, implicando assim na necessidade de um novo repertório (SANZOVO; COELHO, 2007). É definido por Souza, Mariani, e Samulki, (2010) como a reação do organismo à necessidade de uma grande adaptação a um evento ou situação de importância

O behaviorismo, base epistemológica da Análise do Comportamento, fundamenta-se na ideia de que apenas comportamentos observáveis podem ser estabelecidos com objetos do saber para uma ciência psicológica (NOGUEIRA, 2008). Tanto "ansiedade" quanto "estresse"

não são compreendidos como comportamentos observáveis e, portanto, não são passíveis de serem mensurados.

Também é possível perceber algumas incongruências quanto à porcentagem de perguntas que necessitavam da respostas de outras para serem preenchidas, tais como participantes que responderam não sentirem alterações, mas quando em perguntas como "Se sim, qual alteração?" responderem que houve aumento.

Em um aspecto geral, a pesquisa foi bem sucedida, tendo sua pergunta principal respondida, houve alteração nos padrões de consumo. Mais estudos e pesquisas podem ser feitos em busca de um entendimento maior sobre possíveis variáveis que proporcionaram esta mudança, assim como atrelar o consumo de bebidas alcoólicas a outros fatores sociais, visto que o consumo de álcool é um fator social muito relevante.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo apresentou algumas implicações de contextos propiciados pela pandemia COVID-19 sobre o padrão de consumo de bebidas alcoólicas da população brasileira. Considerando a literatura existente sobre esta temática, ainda pouca, considerando que não existe um "fim da pandemia", foi possível hipotetizar que haveria uma alteração no padrão de consumo de bebida alcoólicas e que, variáveis como a ansiedade e estresse, provenientes das medidas de segurança impostas em meio à pandemia, assim como outras variáveis como tédio, marketing e acesso à aplicativos teriam influência significativa no padrão de consumo de álcool.

O estudo não buscou se aprofundar ou fazer uma discussão sobre nenhuma teoria do campo da psicologia, mas se utilizou do aparato teórico da Análise do Comportamento para selecionar variáveis que poderiam contribuir para uma alteração no comportamento de consumir bebidas alcoólicas.

A análise dos dados obtidos através de 246 respostas de participantes voluntários acima de 18 anos possibilitou observar se houve a influência que as variáveis selecionadas tiveram no contexto pandêmico quando atreladas ao consumo de alcoólicos. Chegou-se à conclusão de que houve sim uma alteração no padrão de consumo de bebidas alcoólicas, porém não se chegou à conclusão se tal alteração, em termos quantitativos, foi crescente ou decrescente. Não obstante, as variáveis selecionadas não apresentaram significativa influência nesta alteração.

A busca pela compreensão acerca da ciência social e comportamental guiou a formulação e construção do presente estudo. Entendendo algumas as nuances e influências que a produção e o consumo de álcool têm na sociedade, em cunho econômico, social e psicológico, é compreensível o interesse pela temática. Considerando todos os aspectos negativos que o consumo de álcool de forma exagerada traz à sociedade, se faz importante mais pesquisas e mais construções literárias a fim de disseminar o conhecimento sobre o assunto em prol de uma sociedade mais bem informada e, conseqüentemente, mais saudável, física e psicologicamente.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AROS, M. S.; CAPELLO, F. M.; CAMPOS, G. R.; MENDES, I. Z. Abuso de álcool na pandemia da Covid-19. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 15, n. 7, p. e10556, 6 jul. 2022.

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION et al - APA. **DSM-5: Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais**. Porto Alegre: Artmed Editora, 2014.

BARBOSA, D. J. et al. Relação entre o consumo de drogas psicoativas e COVID-19: síntese de evidências. **JMPHC | Journal of Management & Primary Health Care | ISSN 2179-6750**, v. 12, p. 1-9, 2020.

BARBOSA, D. J.; GOMES, M. P.; GOMES, A. M. T.; SOUZA, F. B. A. de . Relação entre o consumo de drogas psicoativas e COVID-19: síntese de evidências. **JMPHC | Journal of Management & Primary Health Care | ISSN 2179-6750, [S. l.]**, v. 12, p. 1–9, 2020. DOI: 10.14295/jmphc.v12.1000. Disponível em: <https://www.jmphc.com.br/jmphc/article/view/1000>. Acesso em: 12 jul. 2022.

BAUM, William M. **Compreender o Behaviorismo-: Comportamento, Cultura e Evolução**. Artmed Editora, 2018.

BERTONI, L. Álcool e alcoolismo: aspectos históricos. **VII colóquio do museu pedagógico**. Bahia: ISSN, 2175-5493. 2009.

BRASIL. Lei nº. 13.106, de 17 de março de 2015. Altera a Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990 - Estatuto da Criança e do Adolescente, para tornar crime vender, fornecer, servir, ministrar ou entregar bebida alcoólica a criança ou a adolescente; e revoga o inciso I do art. 63 do Decreto-Lei nº 3.688, de 3 de outubro de 1941 - Lei das Contravenções Penais. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 18 de março de 2015. Seção 1, Página 1.

BROOKS, S. K., WEBSTER, R. K., SMITH, L. E., WOODLAND, L., WESSELY, S., GREENBERG, N., & RUBIN, G. J. (2020). The psychological impact of quarantine and how

to reduce it: rapid review of the evidence. **The Lancet**, 395(10227), 912-920.  
[https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(20\)30460-8](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(20)30460-8)

CARNEIRO, H. S. Bebidas alcoólicas e outras drogas da época moderna. **Economia e embriaguês do século XVI ao XVIII**. 2004.

CARLSON, R. N. **Fisiologia do Comportamento**. Barueri: Editora Manole, versão brasileira, 2001.

CHACON, D. M. M. Álcool e comportamento: efeitos na aprendizagem e memória. 2013. 73 f. **Dissertação (Mestrado em Estudos de Comportamento; Psicologia Fisiológica)** - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2013. Disponível em: <<https://repositorio.ufrn.br/jspui/handle/123456789/17345>>. Acessado em: 17 de Janeiro de 2022.

COÊLHO, N. L.; TOURINHO, E. Z. O conceito de ansiedade na análise do comportamento. **Psicol. Reflex. Crit.**, Porto Alegre, v. 21, n. 2, pp. 171-178, 2008.

COSTA, R. M. R. O álcool e seus efeitos no sistema nervoso. 2003. **Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) - Centro Universitário de Brasília, Brasília, 2003**. Disponível em: <<https://repositorio.uniceub.br/jspui/handle/123456789/2371>>. Acessado em: 17 de Janeiro de 2022.

DIEHL, Alessandra; PILLON, Sandra Cristina; DOS-SANTOSA, Manoel. Consumo de álcool, outras substâncias e a pandemia da COVID-19: implicações para a pesquisa e para a prática clínica. **Revista Brasileira de Psicoterapia**, v. 23, n. 1, 2021.

ESCOHOTADO, Antonio. **Aprendiendo de las drogas: usos y abusos, prejuicios y desafios**. 11ª ed. Barcelona: Anagrama, 1995.

FALK, J. L. The nature and determinants of adjunctive behavior. **Physiology and Behavior**, 6, 577-588. 1971.

FARO, A. et al. COVID-19 e saúde mental: a emergência do cuidado. **Estudos de Psicologia (Campinas) [online]**. 2020, v. 37. Disponível em: &lt;<https://doi.org/10.1590/1982->

0275202037e200074&gt;. Epub 01 Jun 2020. ISSN 1982-0275. <https://doi.org/10.1590/1982-0275202037e200074>. Acessado em: 21 de Setembro de 2021, e200074.

FERREIRA, P. Efeito do abuso de álcool no cérebro. **Ciência Hoje**, volume 169. Rio de Janeiro, 19 mar. 2001.

FIOCRUZ, Fundação Oswaldo Cruz. **Cartilha Saúde Mental e Atenção Psicossocial - Informações Gerais**. 2020. Disponível em: [https://portal.fiocruz.br/sites/portal.fiocruz.br/files/documentos/cartilha\\_recomendacoes\\_gerais\\_06\\_04.pdf](https://portal.fiocruz.br/sites/portal.fiocruz.br/files/documentos/cartilha_recomendacoes_gerais_06_04.pdf). Acessado em: 14 de setembro de 2021.

GABLE, R. S. **Comparison of acute lethal toxicity of commonly abuse psychoactive substances**. 2004.

GARCIA, L. P. e SANCHEZ, Z. M. Consumo de álcool durante a pandemia da COVID-19: uma reflexão necessária para o enfrentamento da situação. **Cadernos de Saúde Pública** [online]. v. 36, n. 10 [Acessado 12 Julho 2022] , e00124520. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00124520>. ISSN 1678-4464. <https://doi.org/10.1590/0102-311X00124520>.

GIMENES, L.; BRANDÃO, A.; BENVENUTI, M. Comportamento adjuntivo: da pesquisa à aplicação. In: J. Rodrigues; M. Ribeiro (Ed), **Análise do Comportamento - Pesquisa, Teoria e Aplicação**, pp. 99 – 112. 2007.

HECKMANN, W.; SILVEIRA, C. M. Dependência do álcool: aspectos clínicos e diagnósticos. **Álcool e suas consequências: uma abordagem multiconceitual**. Barueri (SP): Minha Editora, p. 67-87, 2009.

HECKSCHER, E. F. La Epoca Mercantilista. Historia de la organización y las ideas económicas desde el final de la Edad media hasta la Sociedad Liberal. Mexico: FCE, 1943.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. **Pesquisa nacional de saúde : 2019** : Percepção do estado de saúde, estilos de vida, doenças crônicas e

saúde bucal. Brasil, grandes regiões e unidades da federação / **IBGE**, Coordenação de Trabalho e Rendimento. - Rio de Janeiro : **IBGE**, 2020.

INTERNATIONAL ORGANIZATION OF VINE AND WINE - OIV. **2019 Statistics Report on World Vitiviniculture**. International Organization of Vine and Wine, 2019.

JACÓ, A. M., ARAUJO, A. P., NÓBREGA, J. M., NÓBREGA, J. C., FILHO, M. M. de S. The Covid-19 pandemic and the increase in alcohol consumption in Brazil. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 10, n. 11, p. e568101118580, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i11.18580. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/18580>. Acesso em: 12 jul. 2022.

LARANJEIRA, R. *et al.* **I Levantamento Nacional sobre os padrões de consumo de álcool na população brasileira**. Brasília: Secretaria Nacional Antidrogas, 2007.

LEÃO, A. C. A. et al. Consumo de álcool em professores da rede pública estadual durante a pandemia da COVID-19. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria [online]**. 2022, v. 71, n. 1 [Acessado 12 Julho 2022] , pp. 5-15. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0047-2085000000368>>. Epub 21 Fev 2022. ISSN 1982-0208. <https://doi.org/10.1590/0047-2085000000368>.

LEONARDI, J. L., VELASCO, S. M. Bases filosóficas da análise do comportamento e o desenvolvimento das terapias comportamentais. **Psicologia clínica: da graduação à pós-graduação** (pp.71-77). Atheneu. 2018.

MACHADO, D.B. et al. COVID-19 e saúde mental: potenciais impactos e estratégias de atenção psicossocial. **Construção de conhecimento no curso da pandemia de COVID-19: aspectos biomédicos, clínico-assistenciais, epidemiológicos e sociais**. Bahia: EDUFBA, 2020. Disponível em [https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/32942/10/vol2\\_cap10\\_COVID-19\\_e\\_a\\_sa%C3%BAde\\_mental.pdf](https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/32942/10/vol2_cap10_COVID-19_e_a_sa%C3%BAde_mental.pdf) >. Acessado em: 02 de novembro de 2021

MALTA, D. C. et al. A pandemia da COVID-19 e as mudanças no estilo de vida dos brasileiros adultos: um estudo transversal, 2020. **Epidemiologia e Serviços de Saúde [online]**. 2020, v. 29, n. 4 [Acessado 12 Julho 2022] , e2020407. Disponível em:

<<https://doi.org/10.1590/S1679-49742020000400026>>. Epub 25 Set 2020. ISSN 2237-9622.  
<https://doi.org/10.1590/S1679-49742020000400026>.

LOPES, P.; MORALES, E.; MONTAGNOLLI, R. Cerveja brasileira: do campo ao copo. **Revista Agronomia Brasileira**, Volume 1, Número 1, 2017.

Manitto, A. M., *et al.* (2020) Repercussões da pandemia de COVID-19 no desenvolvimento infantil. **Comitê Científico do Núcleo Ciência Pela Infância. [livro eletrônico]**, São Paulo: Fundação Maria Cecília Souto Vidigal, 2020. Disponível em: <https://ncpi.org.br/wp-content/uploads/2020/05/Working-Paper-Repercussoes-da-pandemia-no-desenvolvimento-infantil-3.pdf>

MARINHO, N. da SA .; MATTOS, AS de .; SILVA, AM.; ROBERTO, GLS; DIAS, L.; BORGES, SR.; MOURA, L.R. Impactos psicossociais da pandemia de COVID-19 em crianças. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento** , [S. l.] , v. 11, n. 4, pág. e16511427201, 2022. DOI: 10.33448/rsd-v11i4.27201. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/27201>. Acesso em: 4 ago. 2022.

MATOS, M. A. Análise funcional do comportamento. **Estudos de Psicologia (Campinas)**, v. 16, p. 8-18, 1999.

MIRON, J.A. E ZWIEBEL, J. Alcohol Consumption During Prohibition. **American Economic Review**, [S.1.], n.2, p. 242-247, 1991.

MOREIRA, M. B. **Comportamento e Práticas Culturais**. Brasília: Instituto Walden4, 2013.

MOREIRA, M. B.; MEDEIROS, C. A. **Princípios básicos de análise do comportamento**. Artmed, 2007.

NABUCO, G.; PIRES DE OLIVEIRA, M. H. P.; AFONSO, M. P. D. O impacto da pandemia pela COVID-19 na saúde mental: qual é o papel da Atenção Primária à Saúde?. **Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 42, p. 2532, 2020. DOI: 10.5712/rbmfc15(42)2532. Disponível em: <https://www.rbmf.org.br/rbmfc/article/view/2532>. Acesso em: 4 ago. 2022



NOGUEIRA FURTADO, R. DO COMPORTAMENTO À COGNIÇÃO: TRANSFORMAÇÕES EPISTÊMICAS NO PENSAMENTO BEHAVIORISTA DO SÉCULO XX. **Revista Contemplação**, [S. l.], n. 17, 2018. Disponível em: <https://revista.fajopa.com/index.php/contemplacao/article/view/179>. Acesso em: 6 ago. 2022.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE – OMS. **World health statistics 2021**. World Health Organization, 2021.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE - OMS. **Global status report on alcohol and health 2018**. World Health Organization, 2018.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE – OMS. **Lexicon of Alcohol and Drug Terms**. Genebra: OMS; 1994. Disponível em: <[ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE – OMS. World health statistics 2021](#). World Health Organization, 2021> Acessado em: 17 de Janeiro de 2022.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DE SAÚDE (OPAS). **Histórico da Pandemia de COVID-19**. 2020. Disponível em: <<https://www.paho.org/pt/covid19>>. Acessado em: 14 de setembro de 2021.

PAVLOV, I. P. Conditioned reflexes: An investigation of the physiological activity of the cerebral cortex. London: **Oxford University Press**. 1927.

PENA B. C.; FRANCO F. P.; FERREIRA L. M. de V.; SAMPAIO M. F. L. Impacto da pandemia do COVID-19 no consumo de bebidas alcoólicas entre estudantes de medicina. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 13, n. 3, p. e6510, 11 mar. 2021.

PEREIRA, M. O., SOARES, J., REINALDO, M. A. S., GOMES, N. M. R., SILVEIRA, B. V., PILLON, S. C., & PEREIRA, M. O. O Consumo de Substâncias Psicoativas na Pandemia de COVID-19. **Enfermagem em saúde mental e COVID-19**. 2.ed.rev. Brasília, DF: Editora ABEn; 2020. (Série Enfermagem e Pandemias, 4)

POLLARD, M.S., TUCKER, J.S., GREEN H.D. Changes in Adult Alcohol Use and Consequences During the COVID-19 Pandemic in the US. **JAMA Netw Open.** 2020;3(9):e2022942. doi:10.1001/jamanetworkopen.2020.22942

QUEIROGA, V. V. .; FILGUEIRA , E. G. K. .; VASCONCELOS, A. M. de A. .; PROCÓPIO, J. V. V. .; GOMES, F. W. C. .; GOMES, C. H. F. de M.; GOMES FILHO, C. A pandemia da Covid-19 e o aumento do consumo de álcool no Brasil. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 11, e568101118580, 2021 (CC BY 4.0) | ISSN 2525-3409 | DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i11.18580>

RELVAS, A. P. (2020). **Resultados Preliminares sobre Impacto Psicossocial da COVID-19 em Portugal.** *Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra.*

ROSA, J. T.; NASSIF, S. L. da S. **Cérebro inteligência e vínculo emocional na dependência de drogas.** São Paulo: 1º edição, Ed.Vetor, 2003.

SANZOVO, C. E., COELHO, M. E. C. Estressores e estratégias de coping em uma amostra de psicólogos clínicos. **Estudos de Psicologia (Campinas) [online].** 2007, v. 24, n. 2, pp. 227-238. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0103-166X2007000200009>>. Epub 31 Jul 2007. ISSN 1982-0275. <https://doi.org/10.1590/S0103-166X2007000200009>. Acessado em: 27 de setembro de 2021.

SCHRAM, A. B., DAL COL, A., BORTOLI, S. Avaliação do impacto do isolamento social sobre o consumo de álcool e outras drogas durante a pandemia da Covid-19. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v.8, n.3, p.17122-17140 mar., 2022. <https://doi.org/10.34117/bjdv8n3-108>

SIELSKI, F. **Filhos que usam drogas: guia para os pais.** Curitiba- PR, Ed. Adrenalina, 1999.

SILVA, M.G. Uso de substâncias psicoativas em situação de isolamento social entre estudantes universitários. 2021. 45 f. **Trabalho de Conclusão e Curso (Bacharelado em Terapia Ocupacional) - Universidade de Brasília, Brasília, 2021.**

SILVA, T. G. Lei Seca, Institucionalismo e Federalismo. **Anais do XVII Encontro de História da Anpuh-Rio**, 2016.

SKINNER, Burrhus Frederic. **Science and human behavior**. Simon and Schuster, 1965.

SKINNER, B. F. **Ciência e comportamento humano**. São Paulo: Martins Fontes, 2003. (Publicação original de 1953).

SKINNER, B. F.. Seleção por consequências. **Rev. bras. ter. comport. cogn.**, São Paulo, v. 9, n. 1, p. 129-137, jun. 2007 . Disponível em <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S151755452007000100010&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S151755452007000100010&lng=pt&nrm=iso)>. acessos em 18 ago. 2021. Artigo originalmente publicado na Revista *Science* , [Skinner, B.F. (1981). Selection by consequences. *Science*, 213, 501-504]. A tradução para a língua portuguesa e a publicação na Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva foram permitidas pela *American Association for the Advancement of Science* e pela *B.F.Skinner Foundation* .

SOUZA, C. B. Os benefícios das práticas corporais com influência no nível de ansiedade das mulheres em tratamento de dependência química residentes na fazenda São Jorge em Araranguá-SC. 2012. **Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) - Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma 2013**. Disponível em: <<http://repositorio.unesc.net/handle/1/1472>>. Acessado em: 21 de setembro de 2021.

SOUZA, F. N. G.; MARIANI, M. E.; SAMULKI, D. M. Análise do nível de estresse e da ansiedade em bailarinos e bailarinas profissionais na pré-estreia de um espetáculo de dança. **Revista da Faculdade de Educação Física da Unicamp**, Campinas, v. 8, n. 3, p. 146-155, set./dez. 2010.

TODOROV, J. C.; HANNA, E. S. Análise do comportamento no Brasil. **Psicologia: teoria e pesquisa**, v. 26, p. 143-153, 2010.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **World Health Organization Coronavirus (COVID-19) Dashboard. 2021**. Disponível em: <<https://extranet.who.int/publicemergency>>. Acessado em: 14 de setembro de 2021.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Alcohol and COVID: what do you need to know?**  
[http:// www.euro.who.int/ \\_\\_data/assets/pdf\\_file/0010/437608/Alcohol-and-COVID-19-what-you-need-to-know.pdf?ua=1](http://www.euro.who.int/__data/assets/pdf_file/0010/437608/Alcohol-and-COVID-19-what-you-need-to-know.pdf?ua=1) (acessado em 05/Mai/2020).

ZAMIGNANI, D. R.; BANACO, R. A. Um panorama analítico-comportamental sobre os transtornos de ansiedade. **Rev. bras. ter. comport. cogn.**, São Paulo , v. 7, n. 1, p. 77-92, jun. 2005 . Disponível em <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1517-55452005000100009&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-55452005000100009&lng=pt&nrm=iso)>. acessos em 06 ago. 2022.

## ANEXOS

### ANEXO 1 - Questionário acerca do consumo de bebidas alcoólicas

#### Questionário - Estudo Sobre o Consumo de Bebidas Alcoólicas na Pandemia de COVID-19

- Você consumiu bebidas alcoólicas entre o início do ano de 2020 até os dias atuais?

Sim

Não (Fim da pesquisa)

- **Informações Gerais**

- Gênero:

Masculino

Feminino

- Faixa Etária:

18-22 anos

23-27 anos

28-32 anos

33-37 anos

38-42 anos

Acima de 42 anos

- Região residente:

Norte

Nordeste

Centro-Oeste

Sudeste

Sul

- Grau acadêmico de formação:

Ensino Fundamental Incompleto

Ensino Fundamental Completo

Ensino Médio Incompleto

Ensino Médio Completo

Ensino Superior Incompleto

Ensino Superior Completo

- Consome qual tipo de bebida alcoólica? (permitido marcar mais de uma alternativa)

Cerveja

Cachaça

Vinho

Whisky

Vodca

Gim

Rum

Tequila

Outro

• **Período inicial da pandemia - primeiro semestre de 2020**

- Cumpriu medidas de distanciamento social por, pelo menos, 30 dias (incluindo estudos e trabalho) no primeiro semestre de 2020?

Sim

Não

- Esteve realizando alguma atividade de ensino remoto ou em home-office durante o semestre inicial de 2020?

Sim

Não

- Percebeu alguma alteração em seu consumo médio de bebidas alcoólicas nesse período inicial da pandemia, quando comparado ao período anterior à pandemia?

Sim

Não

- Se sim, esse consumo aumentou ou diminuiu?

Aumentou, passei a beber em maiores quantidades, mas não alterei a frequência

Aumentou, passei a beber em maior frequência, mas não alterei as quantidades

Aumentou, passei a beber em maior frequência e em maiores quantidades

Diminuiu, passei a beber em menores quantidades, mas não alterei a frequência

Diminuiu, passei a beber em menor frequência, mas não alterei as quantidades

Diminuiu, passei a beber em menor frequência e em menores quantidades

O consumo não se alterou

- Você se sentiu mais ansioso durante este período em que esteve recluso em casa devido ao isolamento social quando comparado ao período anterior à pandemia?

Sim

Não

- Você responsabiliza a ansiedade, pelo menos em alguma porção, pela alteração em seu consumo médio de bebidas alcoólicas?

Sim

Não

O consumo não se alterou

- Você se sentiu mais estressado durante este período em que esteve recluso em casa devido ao isolamento social quando comparado ao período anterior à pandemia?

Sim

Não

- Você responsabiliza o estresse, pelo menos em alguma porção, pela alteração em seu consumo médio de bebidas alcoólicas?

Sim

Não

O consumo não se alterou

- Estar em casa devido às medidas de isolamento social te tornou mais suscetível a consumir mais bebidas alcoólicas, considerando por exemplo o tédio e a visualização da bebida no ambiente?

Sim

Não

- A inicial impossibilidade e eventual dificuldade em frequentar bares e restaurantes causou alguma modificação em seu consumo de bebidas alcoólicas?

Sim

Não

- O seu uso de aplicativos delivery para entregas de bebidas (Zé Delivery, Ifood, Uber Eats, Rappi, por exemplo) sofreu alguma alteração no período inicial da pandemia?

Sim

Não

Não utilizei aplicativos delivery para entregas de bebidas

- Se sim, qual foi a alteração?

Aumentei o uso

Diminui o uso

Não teve alteração

Não utilizei aplicativos delivery para entregas de bebidas

- Sentiu que, durante o período inicial da pandemia, você foi influenciado em algum momento pelas propagandas de aplicativos delivery para entregas de



bebidas, assim como por notificações e cupons especiais de desconto?

Sim

Não

Não utilizei aplicativos delivery para entregas de bebidas

- Realizou, neste período, a compra de bebidas alcoólicas por meio destes aplicativos devido apenas ao marketing realizado por essas empresas?

Sim

Não

Não utilizei aplicativos delivery para entregas de bebidas

- **Período atual**

- Atualmente, você percebe alguma alteração em seu consumo médio de bebidas alcoólicas quando comparado ao período inicial pandemia?

Sim

Não

- Se sim, esse consumo aumentou ou diminuiu?

Aumentou, passei a beber em maiores quantidades, mas não alterei a frequência

Aumentou, passei a beber em maior frequência, mas não alterei as quantidades

Aumentou, passei a beber em maior frequência e em maiores quantidades

Diminuiu, passei a beber em menores quantidades, mas não alterei a frequência

Diminuiu, passei a beber em menor frequência, mas não alterei as quantidades

Diminuiu, passei a beber em menor frequência e em menores quantidades

O consumo não se alterou

- Você se sente mais ou ansioso menos ansioso atualmente do que quando comparado ao período em que esteve recluso em casa devido ao isolamento

social?

Mais ansioso

Menos ansioso

Não percebi alteração

- Você responsabiliza a ansiedade, pelo menos em alguma porção, pela alteração em seu consumo médio de bebidas alcoólicas?

Sim

Não

O consumo não se alterou

- Você se sente mais estressado ou menos estressado atualmente do que quando comparado ao período em que esteve recluso em casa devido ao isolamento social?

Mais estressado

Menos estressado

Não percebi alteração

- Você responsabiliza o estresse, pelo menos em alguma porção, pela alteração em seu consumo médio de bebidas alcoólicas?

Sim

Não

O consumo não se alterou

- O afrouxamento das medidas de isolamento social, tornando assim possível sair de casa e voltar a frequentar ambientes públicos como bares e restaurantes, influenciou de alguma forma seu consumo de bebidas alcoólicas?

Sim

Não

- O seu uso de aplicativos delivery para entregas de bebidas (Zé Delivery, Ifood, Uber Eats, Rappi, por exemplo) sofreu alguma alteração quando comparado ao período inicial da pandemia?

Sim

Não

Não utilizei aplicativos delivery para entregas de bebidas

- Se sim, qual foi a alteração?

Aumentei o uso

Diminui o uso

Não teve alteração

Não utilizo aplicativos delivery para entregas de bebidas

- Sente que, atualmente, você é influenciado de alguma forma pelas propagandas de aplicativos delivery para entregas de bebidas, assim como por notificações e cupons especiais de desconto?

Sim

Não

Não utilizo aplicativos delivery para entregas de bebidas

- Atualmente, você realiza a compra de bebidas alcoólicas por meio destes aplicativos devido apenas ao marketing realizado por essas empresas?

Sim

Não

Não utilizo aplicativos delivery para entregas de bebidas

## ANEXO 2 - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE

### **TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE**

Você está sendo convidado(a) a participar, como voluntário (a), da pesquisa **Estudo Sobre o Consumo de Bebidas Alcoólicas na Pandemia de COVID-19**. Meu nome é **Estêvão Luiz de Oliveira Araújo**, graduando de Psicologia da Universidade Federal de Goiás, sob a orientação da Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Ana Idalina de Paiva Silva. Após receber os esclarecimentos e as informações a seguir, se você aceitar fazer parte do estudo, clique no botão abaixo para concordar em participar da pesquisa nos termos deste TCLE. Caso não concorde em participar, apenas feche essa página no seu

navegador. Esclareço que em caso de recusa na participação, em qualquer etapa da pesquisa, você não será penalizado (a) de forma alguma. Mas se aceitar participar, as dúvidas sobre a pesquisa poderão ser esclarecidas pela pesquisadora responsável, via e-mail estevao.lz@discente.ufg.br ou anaidalina@ufg.com, e através do seguinte contato telefônico: (62) 99997-8586, inclusive com possibilidade de ligação a cobrar. Ao persistirem as dúvidas sobre os seus direitos como participante desta pesquisa, você também poderá fazer contato com o **Comitê de Ética em Pesquisa** da Universidade Federal de Goiás, pelo telefone (62)3521-1215, que é a instância responsável por dirimir as dúvidas relacionadas ao caráter ético da pesquisa. O Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Goiás (CEP-UFG) é independente, com função pública, de caráter consultivo, educativo e deliberativo, criado para proteger o bem-estar dos/das participantes da pesquisa, em sua integridade e dignidade, visando contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos vigentes.

O trabalho tem como objetivo geral investigar se, diante da pandemia global da COVID-19, houveram alterações nos níveis de consumo média de bebidas alcoólicas por cidadãos adultos residentes no Brasil, e propor suposições, a partir da perspectiva psicológica analítico-comportamental sobre quais fatores tiveram influência sobre tais alterações.

Você está sendo convidado a responder um questionário de 21 perguntas e para isso deverá reservar um período de **20 minutos**. Não estamos prevendo que você venha a ter quaisquer despesas ou danos em decorrência de sua participação, apenas o investimento de parte de seu tempo na resposta do questionário. Caso ocorra algum dano decorrente da participação no estudo, será devidamente indenizado, conforme determina a lei. Está garantido o sigilo que assegure a privacidade e o anonimato, portanto, seu nome e dados pessoais não serão divulgados. As informações desta pesquisa serão confidenciais e serão divulgadas apenas em eventos ou publicações científicas. A pesquisa oferece riscos mínimos, uma vez que pode gerar cansaço no participante ao responder as questões e tais questões também podem ser gatilho para algum desconforto emocional diante da temática. Entretanto, compromete-se com o máximo de benefícios, visando compreender esse fenômeno atual, e o mínimo de danos e riscos.

Durante todo o período da pesquisa e na divulgação dos resultados, sua privacidade será respeitada, ou seja, seu nome ou qualquer outro dado ou elemento que possa, de alguma forma, identificar-lhe, será mantido em sigilo. Todo material ficará sob minha guarda por um período mínimo de cinco anos.

Solicito autorização para utilização dos dados em pesquisas futuras, em que esses novos estudos deverão, também, ser avaliados pelo Comitê de Ética em Pesquisa. Para validar sua decisão, marque uma das opções abaixo:

(  ) Permito a utilizar esses dados para pesquisas futuras.

(  ) Não Permito a utilizar esses dados para pesquisas futuras.

Declaro que os resultados da pesquisa serão tornados públicos, sejam eles favoráveis ou não.

### **Consentimento da Participação na Pesquisa:**

Eu, ....., abaixo assinado, concordo em participar do estudo intitulado **Estudo Sobre o Consumo de Bebidas Alcoólicas na Pandemia de COVID-19**. Informo ter mais de 18 anos de idade e destaco que minha participação nesta pesquisa é de caráter voluntário. Fui

devidamente informado (a) e esclarecido (a) pelo pesquisador responsável **Estêvão Luiz de Oliveira Araújo** sobre a pesquisa, os procedimentos e métodos envolvidos, assim como os possíveis riscos e benefícios decorrentes de minha participação no estudo. Foi-me garantido que posso retirar meu consentimento a qualquer momento, sem que isto leve a qualquer penalidade. Declaro, portanto, que concordo com a minha participação no projeto de pesquisa acima descrito.

Goiânia, ..... de ..... de 2022.

---

Assinatura do(a) participante

---

Assinatura do(a) pesquisador(a) responsável